

IMPACTO DA SOBRECARGA EMOCIONAL NA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Nelson Pinto Gomes, Sadi Antonio Pezzi Junior, Clarkson Henrique Santos Lemos, Taís de Lima Castro, Ana Beatriz Maciel Pereira, Anésia Bezerra da Fonsêca, Danielle de Oliveira Duarte, Ana Alves Ramos, Thiago Cesar Gomes da Silva, Felipe Damasceno Alves Pereira, Maria Eduarda Diniz Prudente, Camila Baggio Sartor



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1076-1091>

Artigo recebido em 10 de Abril e publicado em 20 de Maio de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são essenciais para o Sistema Único de Saúde (SUS), funcionando como um elo entre os serviços de saúde e as comunidades, atuando na promoção de ações de saúde, prevenção de doenças e acompanhamento domiciliar, com foco especial em áreas de maior vulnerabilidade social. Conhecendo de perto as realidades locais, ajudam a fortalecer o vínculo entre a população e os serviços de saúde, facilitando o acesso e garantindo a continuidade do cuidado, contribuindo para a melhoria das condições de saúde e a equidade no atendimento. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura para analisar o impacto da sobrecarga emocional na saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), identificando fatores que contribuem para essa sobrecarga, como o contexto de trabalho, as demandas emocionais e as condições de atendimento, além de avaliar as consequências para a saúde mental desses profissionais. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão sistemática que analisa o impacto dessa sobrecarga na saúde mental dos ACS, utilizando o modelo PRISMA e a estratégia PICO. A pesquisa visa identificar fatores de risco, consequências emocionais e possíveis intervenções que promovam o bem-estar psicológico desses profissionais no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Resultados e Discussão:** O estudo revela que a saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é profundamente afetada por condições de trabalho precárias, escassez de recursos e sobrecarga emocional. Fatores como a falta de apoio institucional, pressão por resultados e envolvimento emocional excessivo com a comunidade contribuem para altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. A proximidade com a população, embora fortaleça os vínculos, também intensifica o desgaste psicológico. A pandemia de Covid-19 agravou ainda mais esses problemas. **Conclusão:** A pesquisa enfatiza a necessidade urgente de melhorar as condições de trabalho, oferecer apoio psicológico contínuo e promover a valorização profissional dos ACS, com políticas públicas que reconheçam seu papel essencial na saúde comunitária.

Palavras-chave: Saúde Mental; Agente Comunitário de Saúde; Atenção Primária.



IMPACT OF EMOTIONAL OVERLOAD ON THE MENTAL HEALTH OF COMMUNITY HEALTH AGENTS

ABSTRACT

Introduction: Community Health Agents (CHAs) are essential to the Unified Health System (SUS), serving as a link between health services and communities. They play a key role in promoting health actions, preventing diseases, and providing home follow-up care, with a special focus on areas of greater social vulnerability. With their close knowledge of local realities, CHAs help strengthen the bond between the population and health services, facilitating access and ensuring continuity of care, thereby contributing to improved health conditions and equity in healthcare delivery. **Objective:** The objective of this study is to conduct a systematic literature review to analyze the impact of emotional overload on the mental health of Community Health Agents (CHA), identifying factors contributing to this overload, such as the work context, emotional demands, and care conditions, as well as assessing the consequences for the mental health of these professionals. **Methodology:** This is a systematic review study that analyzes the impact of this overload on the mental health of CHAs, using the PRISMA model and the PICO strategy. The research aims to identify risk factors, emotional consequences, and possible interventions that promote the psychological well-being of these professionals within the context of the Family Health Strategy. **Results and Discussion:** The study reveals that the mental health of Community Health Agents (CHA) is profoundly affected by precarious working conditions, resource scarcity, and emotional overload. Factors such as lack of institutional support, pressure for results, and excessive emotional involvement with the community contribute to high levels of stress, anxiety, and depression. Proximity to the population, while strengthening bonds, also intensifies psychological wear and tear. The Covid-19 pandemic further exacerbated these issues. **Conclusion:** The research emphasizes the urgent need to improve working conditions, provide continuous psychological support, and promote the professional recognition of CHAs, with public policies that recognize their essential role in community health. **Keywords:** Mental Health; Community Health Agent; Primary Health Care.

Instituição afiliada – Universidade Estadual do Ceará - UECE; Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

Autor correspondente: *Elisabete Soares de Santana* elisabetesoes349@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são essenciais para o Sistema Único de Saúde (SUS), funcionando como um elo entre os serviços de saúde e as comunidades, atuando na promoção de ações de saúde, prevenção de doenças e acompanhamento domiciliar, com foco especial em áreas de maior vulnerabilidade social. Conhecendo de perto as realidades locais, ajudam a fortalecer o vínculo entre a população e os serviços de saúde, facilitando o acesso e garantindo a continuidade do cuidado, contribuindo para a melhoria das condições de saúde e a equidade no atendimento (Brasil, 2025).

Por sua proximidade com a população, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), os ACS fortalecem a atenção primária, contribuindo significativamente para o acolhimento e acesso da população aos serviços e para a construção de vínculos com as equipes de saúde. No entanto, a complexidade e a amplitude de suas funções muitas vezes não são acompanhadas de apoio emocional e capacitação adequada, o que pode impactar diretamente sua saúde mental (Oliveira *et al.*, 2022; Souza e Holmes, 2024).

A rotina dos ACS é caracterizada por um contato direto e constante com a realidade social e sanitária das famílias que os acompanham. Essa exposição, somada à sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, metas institucionais, escassez de recursos e a falta de reconhecimento profissional, contribuem para a vivência de situações de intenso desgaste emocional (Ávila *et al.*, 2024). Além disso, os agentes enfrentam conflitos interpessoais, violência urbana e demandas que ultrapassam sua formação técnica, intensificando o estresse ocupacional. A sobrecarga emocional os torna vulneráveis a adoecimentos mentais, sendo necessário compreender melhor os fatores envolvidos (Melo *et al.*, 2024).

Sobrecarga emocional pode ser definida como o acúmulo de tensões psíquicas resultantes da exposição prolongada a situações de estresse, frustração ou sofrimento, sem o devido enfrentamento ou suporte psicológico. No contexto laboral, essa sobrecarga se manifesta quando as demandas emocionais excedem os recursos internos do trabalhador, afetando sua saúde mental, sua motivação e seu desempenho (Ávila *et al.*, 2024). Para os ACS, que convivem com histórias de dor, negligência e vulnerabilidade



social, a sobrecarga emocional pode ser agravada pela ausência de suporte institucional e pela dificuldade em estabelecer limites entre o trabalho e a vida pessoal (Carvalho *et al.*, 2024).

Diversos estudos apontam que os ACS apresentam elevados índices de sofrimento psíquico (ansiedade, depressão, estresse crônico, síndrome de burnout e transtornos relacionados ao sono). Esses quadros frequentemente se desenvolvem de forma silenciosa, prejudicando a qualidade de vida dos profissionais e a eficácia do serviço prestado à comunidade. A ausência de estratégias de acolhimento e de cuidados com a saúde mental dentro das equipes de saúde agrava essa realidade, tornando urgente a implementação de ações voltadas à promoção do bem-estar psicológico (Silva Costa *et al.*, 2022).

Os estudos publicados sobre saúde mental dos ACS ainda são escassos no que se refere à sobrecarga emocional vivenciada por esses profissionais. Essa lacuna dificulta a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção eficazes. Nesse contexto, uma revisão sistemática torna-se especialmente relevante, ao compilar e analisar criticamente as pesquisas disponíveis, oferecendo um panorama atualizado e contribuindo para a identificação de fatores de risco, mecanismos de proteção e abordagens preventivas voltadas a essa categoria profissional (Miranda e Brito, 2022).

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o impacto da sobrecarga emocional na saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde, buscando identificar os fatores que contribuem para a sobrecarga emocional, como o contexto de trabalho, as condições de atendimento e as demandas emocionais dos usuários, além de analisar as consequências dessa sobrecarga para a saúde mental desses profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática, realizado entre os meses de novembro de 2024 e abril de 2025, com o objetivo de identificar e analisar as evidências científicas disponíveis sobre a sobrecarga emocional e os desafios relacionados à saúde mental enfrentados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) (Galvão, Pansani e Harrad, 2015).



A pesquisa seguiu as diretrizes metodológicas do modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, 2015) e do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022), nas seguintes etapas: 1 formulação da questão de pesquisa com definição dos objetivos; 2 identificação de estudos relevantes por meio de buscas sistematizadas em bases de dados reconhecidas; 3 seleção criteriosa dos estudos com base em critérios de elegibilidade; 4 extração dos dados essenciais; 5 Síntese dos achados, com análise comparativa e identificação de padrões e lacunas nas informações.

A estratégia PICO (Santos, Pimenta e Nobre, 2007) foi empregada para orientar a construção da pergunta de pesquisa. Nesse contexto, População (P) é composta por Agentes Comunitários de Saúde atuantes na Atenção Primária; Intervenção (I) refere-se a estratégias de apoio, cuidados e práticas voltadas para a saúde mental e bem-estar emocional desses profissionais; Comparação (C) envolve contextos com ausência de intervenções ou distintas abordagens de suporte psicológico; Desfecho (O) corresponde à redução do sofrimento psíquico, melhora do bem-estar psicológico e fortalecimento da atuação dos ACS. A pergunta norteadora, foi: "Qual é o impacto da sobrecarga emocional na saúde mental dos agentes comunitários de saúde, e quais fatores contribuem para esse impacto no contexto de suas atividades profissionais?".

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados Medline, PubMed, Cochrane Library e Scielo. Para a elaboração dos termos de busca, foram utilizados descritores controlados do DeCS/MeSH, consultados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando os objetivos do estudo e a pergunta norteadora. Após testes e ajustes, foram selecionados os seguintes descritores combinados com operadores booleanos (AND), em inglês: (Community Agent) AND (Mental Health) AND (Primary Health Care). Além disso, foi realizada uma busca complementar no Google Acadêmico, a fim de identificar estudos relevantes não indexados nas bases principais, respeitando os mesmos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Na etapa de seleção dos estudos, foi seguido o modelo de fluxograma PRISMA (2015), dividido em quatro sub-etapas: 1 identificação, em que os estudos foram localizados nas bases selecionadas; 2 seleção, por meio da leitura dos títulos e resumos para avaliação preliminar da pertinência; 3 elegibilidade, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 4 inclusão, com decisão final dos estudos a serem incorporados na análise, com base em consenso entre o autor e os revisores.



Foram considerados elegíveis os estudos completos, publicados nos últimos cinco anos, de acesso aberto, em qualquer idioma, que abordassem aspectos relacionados à sobrecarga emocional, estresse ocupacional e saúde mental dos ACS no contexto da APS, sendo incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, qualitativos, mistos, revisões sistemáticas e estudos com alto nível de evidência. Foram excluídos estudos que não tivessem os ACS como foco principal, que abordassem exclusivamente outros profissionais de saúde, ou que discutem saúde mental fora do escopo da APS.

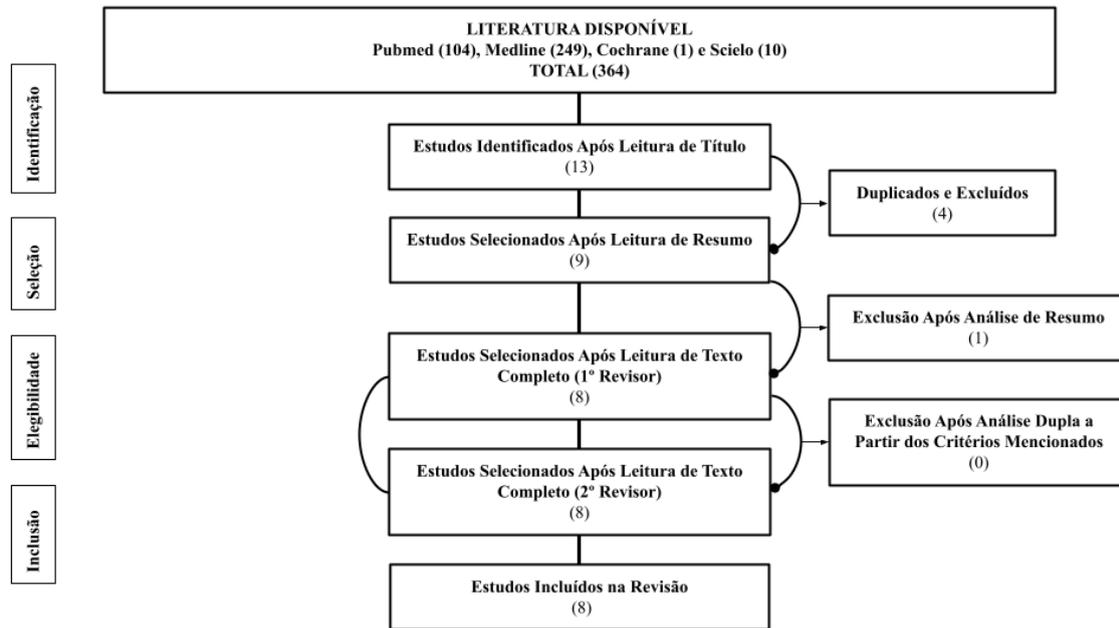
Os dados dos estudos selecionados foram extraídos, analisados e organizados de forma sistemática em uma planilha construída na ferramenta Rayyan, por três revisores independentes, o que favoreceu a triagem, categorização e comparação dos dados extraídos (Kellermeyer, Harnke e Knight, 2018). Cada estudo foi identificado com um código exclusivo (ex: Cod1, Cod2, Cod3, e assim por diante), e submetido à leitura integral.

As informações extraídas incluíram autoria, ano de publicação, país de origem, objetivos, delineamento metodológico, tamanho da amostra, instrumentos utilizados, resultados principais e recomendações. Os resultados foram apresentados por meio de um fluxograma PRISMA (Figura 1), e os dados descritivos de cada estudo foram sistematizados no Quadro 1, contendo código, título, autores e ano de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por literatura disponível foi realizada nas bases PubMed (104), Medline (249), Cochrane (1) e SciELO (10), totalizando 364 estudos identificados inicialmente. Após a leitura dos títulos, 13 estudos foram selecionados para a próxima etapa, sendo 4 posteriormente excluídos por duplicidade ou inadequação. Na fase de seleção, a análise dos resumos resultou na exclusão de 1 estudo, permanecendo 9 para leitura completa. O primeiro revisor selecionou 8 estudos após a leitura dos textos na íntegra, que foram submetidos a uma segunda avaliação. Após análise dupla com base em critérios previamente estabelecidos, os mesmos 8 estudos foram confirmados pelo segundo revisor. Assim, ao final do processo, 8 estudos foram considerados elegíveis e incluídos na revisão.

Figura 1. Processo de Seleção de Estudos Para a Revisão Sistemática



Fonte: Autores, 2025.

O Quadro 1 – Informações Gerais de Cada Estudo apresenta uma estrutura organizada para reunir os dados básicos e identificadores de oito estudos distintos. Cada linha é representada por um código (E-estudo+ordem numérica), que funciona como uma chave para facilitar a referência a cada estudo ao longo do trabalho. As colunas estão divididas em quatro categorias principais: "Cod", que indica o código do estudo; "Título", que deve conter o nome completo da pesquisa ou artigo analisado; "Autor(es)", onde serão listados os responsáveis pela autoria do estudo; e "Ano", que registra o ano de publicação. Esse quadro tem como objetivo fornecer uma visão geral e resumida das fontes utilizadas, permitindo uma rápida identificação e comparação entre os estudos selecionados.

Quadro 1 - Informações Gerais de Cada Estudo

Cod	Título	Autor(es)	Ano
E1	O Trabalho e os Riscos de Adoecimento dos Agentes Comunitários de Saúde	MELO, <i>et al.</i>	2024
E2	Processo de trabalho de agentes comunitários e saúde mental: percepções de trabalhadores da saúde de um município do interior do Ceará	SILVA COSTA, <i>et al.</i>	2022
E3	Fatores estressantes relacionados ao trabalho do agente comunitário de saúde no município de Porto Franco-MA e seus agravantes no contexto da pandemia de Covid-19	MIRANDA e BRITTO	2022



E4	Entre o sofrimento e a saúde: considerações sobre o trabalho do Agente Comunitário de Saúde	SOUZA NUNES <i>et al.</i>	2022
E5	Condições de trabalho e saúde mental de agentes comunitários de saúde na pandemia de COVID-19	FERNANDES <i>et al.</i>	2023
E6	Fatores associados aos sintomas depressivos em agentes comunitários de saúde.	BARBOSA <i>et al.</i>	2023
E7	Contexto de trabalho e custo humano no trabalho para agentes comunitários de saúde.	LIMA, FERNANDES e CALDEIRA	2022
E8	Community health workers: working conditions and occupational health.	SANTOS FERREIRA <i>et al.</i>	2021

Fonte: Autores, 2025.

O Quadro 2 – Informações Metodológicas Específicas de Cada Estudo tem como objetivo apresentar de forma sistematizada os principais aspectos metodológicos dos estudos analisados. Cada linha representa um estudo, identificado por um código (E-estudo+ordem numérica), o mesmo utilizado no Quadro 1, garantindo a coerência e a rastreabilidade entre as informações. Este quadro permite uma análise comparativa entre os métodos utilizados nos estudos, auxiliando na avaliação da consistência, qualidade e aplicabilidade das evidências apresentadas.

As colunas estão organizadas da seguinte forma: "Cod", que indica o código do estudo; "Objetivo", onde será descrita a finalidade principal da pesquisa; "Tipo de Estudo", que informa o delineamento metodológico adotado (como estudo de caso, transversal, qualitativo, quantitativo, etc.); "População/Amostra", que especifica o grupo de participantes ou o número de elementos investigados; e "NE", que provavelmente se refere ao nível de evidência atribuído ao estudo, conforme critérios metodológicos.

Quadro 2- Informações Metodológicas Específicas de Cada Estudo

Cod	Objetivo	Tipo de Estudo	População/Amostra	NE
E1	Avaliar as condições de trabalho e saúde de ACS do município de Montes Claros (MG), por meio da aplicação do Instrumento de Avaliação do Trabalho e do Risco de Adoecimento (ITRA), com foco nas dimensões do contexto de trabalho, custos humanos, prazer e sofrimento, e danos relacionados ao trabalho	Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico	População-alvo: ACS vinculados à ESF de Montes Claros – MG. Amostra efetiva: 675 ACS participaram do estudo (84,69% do total de 797 profissionais cadastrados)	4
E2	Analisar a percepção dos ACS sobre seu trabalho em uma Unidade Básica de	Estudo qualitativo, com abordagem	População-alvo: ACS da UBS Dr. Ernani Barreira,	5



**IMPACTO DA SOBRECARGA EMOCIONAL NA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Gomes *et. al.*

	Saúde na cidade de Iguatu (CE), buscando compreender os sentidos atribuídos à sua prática profissional no contexto da Atenção Primária	exploratória	Iguatu – CE. Amostra: 07 ACS que atuavam há pelo menos 6 meses na unidade e não estavam afastados durante a coleta	
E3	Investigar as condições de trabalho, o nível de satisfação e as dificuldades enfrentadas pelos ACS, especialmente durante a pandemia de Covid-19, com base em revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas realizadas com ACS do município de Porto Franco	Estudo com abordagem mista	População-alvo: ACS do município de Porto Franco – MA. Amostra: Número não especificado de ACS entrevistados de forma aleatória, via telefone, entre os dias 21 e 25 de abril de 2021	5
E4	Compreender a dinâmica do trabalho dos ACS em uma Unidade Básica de Saúde no extremo sul de Santa Catarina, a partir da interação entre pesquisador e participantes, considerando as problemáticas surgidas no território, incluindo demandas de saúde mental, sobrecarga de trabalho e ações realizadas conjuntamente ao longo da pesquisa	Pesquisa qualitativa	População-alvo: ACS de uma UBS no extremo sul de Santa Catarina. Amostra: 6 ACS selecionados intencionalmente, com base em sua representatividade no território	5
E5	Investigar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre ACS durante a pandemia de COVID-19, bem como suas condições de trabalho e domínio de tecnologias, no norte de Minas Gerais, com foco na ocorrência de transtorno misto ansioso e depressivo	Estudo quantitativo	População-alvo: 3.747 ACS de 86 municípios do norte de Minas Gerais. Amostra final estimada: 1.167 ACS, amostragem estratificada por domínios, equiprobabilística	3
E6	Analisar a prevalência de sintomas depressivos e os fatores associados em ACS atuantes nas Equipes de Saúde da Família (ESF) de Montes Claros/MG	Estudo quantitativo, transversal e analítico	População-alvo: 797 ACS da cidade de Montes Claros em 2018 Amostra final: 545 ACS	3
E7	Avaliar a percepção do contexto de trabalho e o custo humano no trabalho entre os ACS de Montes Claros/MG, com base na Escala ITRA	Estudo transversal, descritivo e analítico	População-alvo: 797 ACS de Montes Claros/MG (2018) Amostra final: 675 ACS (84,69% do total)	3
E8	Analisar o trabalho e os riscos de adoecimento entre os ACS do município de Baixo, Ceará	Estudo transversal, descritivo e quantitativo	População-alvo: 18 ACS ativos no município de Baixo/CE Amostra: censo dos ACS ativos (n = 18)	4

Fonte: Autores, 2025.



Os resultados deste estudo evidenciam que a saúde mental dos ACS é profundamente impactada por uma combinação de fatores estruturais, emocionais e organizacionais. A precariedade das condições de trabalho, a escassez de recursos, a sobrecarga de tarefas e a pressão constante por resultados geram altos níveis de estresse, ansiedade e sintomas depressivos entre esses profissionais. O envolvimento emocional com a comunidade, embora essencial para o vínculo de confiança e a qualidade do cuidado, muitas vezes ultrapassa os limites profissionais, contribuindo significativamente para o desgaste físico e psicológico.

Entre os fatores estruturais, destacam-se as condições de trabalho, que são centrais para a saúde mental dos ACS. Frequentemente, esses profissionais são submetidos a uma sobrecarga de atividades, o que exige um esforço físico e psicológico constante, além de resultar em frustração e um ciclo de desgaste. A falta de recursos materiais e o insuficiente suporte institucional agravam essa situação, refletindo diretamente na qualidade de vida e no estado emocional dos ACS (Souza Lopes *et al.*, 2022).

A ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a falta de infraestrutura e a insuficiência de suporte institucional criam um ambiente laboral hostil que compromete o bem-estar dos profissionais. Além disso, a desconformidade entre as expectativas da gestão e as reais demandas da comunidade contribui para sentimentos de impotência e desgaste emocional (Fernandes *et al.*, 2023; Melo *et al.*, 2024).

Ademais, a precarização das condições de trabalho não se limita apenas à falta de recursos materiais e infraestrutura, mas também se manifesta na ausência de suporte emocional adequado. A resistência institucional em reconhecer as demandas específicas desses profissionais e a falta de políticas públicas direcionadas à melhoria de suas condições de trabalho agravam o desgaste físico e emocional, afetando, por consequência, a qualidade do serviço prestado à população (Caçador *et al.*, 2021).

A sobrecarga emocional dos ACS também é alimentada por exigências excessivas e múltiplas pressões. A acumulação de tarefas, a cobrança por resultados e a exposição constante a situações de sofrimento, violência e vulnerabilidade social aumentam a vulnerabilidade dos profissionais ao estresse, à ansiedade e a outros agravos à saúde mental (Santos Ferreira *et al.*, 2021; Silva Costa *et al.*, 2022).



Essa constante exposição a situações de vulnerabilidade, embora essencial para o vínculo com as famílias, muitas vezes ultrapassa os limites profissionais e resulta em invasão da privacidade e dificuldades para estabelecer limites claros entre a vida pessoal e profissional. Isso gera um estresse adicional, contribuindo para o desgaste psicológico dos ACS (Santos Ferreira *et al.*, 2021; Silva Costa *et al.*, 2022).

O estudo realizado por Miranda e Brito (2022) em Porto Franco (MA) reforça esses achados, apontando que 100% dos ACS entrevistados relataram sobrecarga de trabalho, com destaque para dificuldades de comunicação tanto com a equipe quanto com a comunidade. A pandemia de Covid-19 intensificou esses desafios, trazendo novas camadas de pressão, como o medo de contaminação e o aumento das demandas, sem a devida contrapartida em termos de estrutura e reconhecimento (Miranda e Brito, 2022; Neto *et al.*, 2023).

A exposição a fatores climáticos adversos, a natureza repetitiva do trabalho e a ausência de valorização profissional também foram citados como agravantes do estresse ocupacional. As condições de trabalho, portanto, afetam diretamente a capacidade dos ACS de lidar com os desafios diários, resultando em altos níveis de ansiedade, cansaço extremo e sentimentos de frustração, que comprometem a qualidade da atuação dos profissionais (Miranda e Brito, 2022; Neto *et al.*, 2023).

O vínculo próximo com a comunidade, embora fortaleça a confiança e facilite o acesso às famílias, também gera efeitos ambíguos. A familiaridade com as pessoas atendidas muitas vezes ultrapassa os limites da jornada de trabalho, resultando em cobranças fora do horário e situações de invasão de privacidade. Essa relação intensa e sem delimitações claras contribui para o aumento da frustração, da ansiedade e do desgaste emocional (Souza Nunes *et al.*, 2022; Miranda e Brito, 2022; Neto *et al.*, 2023).

A sobrecarga emocional atinge de forma mais acentuada as mulheres e os ACS com maior número de famílias sob sua responsabilidade, conforme evidenciado por Fernandes *et al.* (2023). A combinação entre pressão emocional, jornadas extensas e condições precárias favorece o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão, prejudicando tanto a saúde mental dos profissionais quanto a qualidade do atendimento à comunidade.

A pesquisa de Barbosa *et al.* (2023), realizada em Montes Claros (MG), também reforça esse cenário, indicando que cerca de 20% dos ACS apresentaram sintomas



depressivos. Fatores como sexo feminino, religiosidade, insatisfação profissional e tempo prolongado de atuação foram associados ao agravamento desses sintomas. A falta de autonomia, o acúmulo de funções e a insatisfação com o trabalho contribuem para a percepção negativa do ambiente laboral, exacerbando o sofrimento psíquico.

A organização do trabalho é outro fator determinante no sofrimento mental dos ACS. A sobrecarga de tarefas, a indefinição das atribuições e a constante cobrança por desempenho dificultam a gestão eficaz do tempo e acentuam o desgaste físico e psicológico. Embora a proximidade com a comunidade seja vantajosa em termos de vínculo, ela impõe desafios emocionais adicionais, gerando uma tensão constante (Lima, Fernandes e Caldeira, 2022).

Diante deste cenário, é evidente a necessidade de ações estruturadas para melhorar as condições de trabalho dos ACS. Isso envolve desde o fornecimento adequado de recursos até a oferta de apoio psicológico e estratégias de valorização profissional. A criação de um ambiente de trabalho mais acolhedor e humanizado é fundamental para preservar a saúde mental dos profissionais e garantir a continuidade e a qualidade dos serviços prestados à população (Melo *et al.*, 2024; Santos Ferreira *et al.*, 2021).

A melhoria das condições de trabalho dos ACS não deve se limitar à reestruturação física ou logística, mas deve incluir a promoção de um ambiente que favoreça o bem-estar psicológico e emocional. Isso implica em proporcionar suporte psicológico regular, criar estratégias de valorização profissional e implementar políticas públicas que reconheçam o papel essencial dos ACS na promoção da saúde comunitária (Santos Ferreira *et al.*, 2021; Lima, Fernandes e Caldeira, 2022; Melo *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo destacam de forma clara o impacto negativo das condições de trabalho sobre a saúde mental dos ACS, evidenciando que fatores como a precariedade estrutural, a falta de suporte institucional, a sobrecarga de tarefas e o envolvimento emocional excessivo com a comunidade contribuem significativamente para o surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão.

A proximidade com a população, embora essencial para o trabalho dos ACS, representa um fator ambíguo, pois fortalece o vínculo com a comunidade, mas também



intensifica a sobrecarga emocional. A pandemia de Covid-19 agravou ainda mais esse cenário, trazendo novas pressões, como o medo da contaminação e o aumento das demandas sem o devido respaldo estrutural.

Adicionalmente, futuras pesquisas devem avaliar como essas políticas podem ser adaptadas às realidades regionais e como a melhoria das condições materiais e organizacionais pode reduzir a sobrecarga dos ACS, criando um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. Também é crucial que se promova a valorização profissional, por meio de reconhecimento formal e melhores condições de trabalho, o que impacta diretamente na motivação e na qualidade do serviço prestado.

Por fim, é essencial que investigações futuras explorem a eficácia de políticas públicas de apoio psicológico e valorização profissional para os ACS, com o objetivo de desenvolver intervenções mais eficazes e sustentáveis. Analisar o impacto de programas de apoio psicológico contínuo e treinamento para o manejo do estresse pode contribuir para a melhoria do bem-estar dos ACS.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, A. A. Práticas neoliberais e adoecimento mental entre trabalhadores da atenção primária. **ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 11, n. 27, p. 239-252, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.48074/aceno.v11i27.17600>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

BARBOSA, M. S. *et al.* Fatores associados aos sintomas depressivos em agentes comunitários de saúde. **PsychTech & Health Journal**, v. 7, n. 1, p. 30-40, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.26580/PTHJ.art56-2023>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agente Comunitário de Saúde (ACS). Brasília, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil/valores-de-referencia/agente-comunitario-de-saude-acs>>. Acesso em: 16 Abr. 2025.

CAÇADOR, B. S. *et al.* O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8580-e8580, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e8580.2021>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

CARVALHO, A. M. *et al.* Metodologia Ativas e Agente Comunitário de Saúde: dificuldades, facilidades e aprendizados a partir do Pet Saúde Mental. **Conexões**, v. 22, p. e024010-e024010, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8674660>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.



FERNANDES, T. F. *et al.* Condições de trabalho e saúde mental de agentes comunitários de saúde na pandemia de COVID-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2931-2940, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09802023>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T.S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>>. Acesso em: 15 Jan. 2025.

JBÍ - JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Evidence Implementation Training Program**. 2022. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/jbibrasil/cursos/evidence-implementation-training-program-eitp/>>. Acesso em: 15 Jan. 2025.

KELLERMEYER, L; HARNK, B; KNIGHT, S. Covidence and rayyan. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 106, n. 4, p. 580, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6148615/>>. Acesso em: 15 Jan. 2025.

LIMA, C. C. M; FERNANDES, T. F; CALDEIRA, A. P. Contexto de trabalho e custo humano no trabalho para agentes comunitários de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 08, p. 3181-3192, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.19192021>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

MELO, C. C. *et al.* O Trabalho e os Riscos de Adoecimento dos Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 24, n. contínuo, p. e25225-e25225, 2024. Disponível em: <<https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/25225>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

MIRANDA, M. V; BRITTO, S. L. Fatores estressantes relacionados ao trabalho do agente comunitário de saúde no município de Porto Franco-MA e seus agravantes no contexto da pandemia de Covid-19. **Geoconexões online**, v. 2, n. 2, p. 17-28, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.53528/geoconexes.v2i2.98>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

NETO, E. L. S. *et al.* A VISITA DOMICILIAR NA ÓTICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 3, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.36692/V15N3-56>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

OLIVEIRA, F. F. *et al.* Importância do agente comunitário de saúde nas ações da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 291-313, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3771>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

SANTOS, C. M. C; PIMENTA, C. A. M; Nobre, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana**



de enfermagem, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>. Acesso em: 15 Jan. 2025.

SANTOS FERREIRA, J. N. *et al.* Community health workers: working conditions and occupational health. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 4, p. 437, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.47626/1679-4435-2021-622>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

SILVA COSTA, I. S. *et al.* Processo de trabalho de agentes comunitários e saúde mental: percepções de trabalhadores da saúde de um município do interior do Ceará. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e4711225520-e4711225520, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25520>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

SOUZA, B. R; HOLMES, A. L. O protagonismo do agente comunitário de saúde na estratégia de saúde da família. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. e441-e441, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.38087/2595.8801.441>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

SOUZA LOPES, F. Q. R. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos agentes de saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e50911326585-e50911326585, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26585>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

SOUZA NUNES, R. Z. *et al.* Entre o sofrimento e a saúde: considerações sobre o trabalho do Agente Comunitário de Saúde. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.30082>>. Acesso em: 10 Abr. 2025.